

OS EFEITOS DO USO TERAPÊUTICO DOS CANABIOIDES NA PRÁTICA MÉDICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/RPYC4501

HORIUCHI; Beatriz Yuri Horiuchi¹

RESUMO

RESUMO Introdução: o Canabidiol (CBD) é uma substância da espécie da planta *Cannabis sativa*, no qual os primeiros registros sobre o uso dessa planta foram com fins medicinais atribuídos ao imperador chinês Shen Neng e eram prescritos para o tratamento da gota, reumatismo, malária e até para memória fraca. Essa substância também foi usada na Medicina Tradicional Indiana com fins similares à prática médica atual como analgesia, sedação, relaxamento, estimulação do apetite e desintoxicação por álcool e opioides. Apesar de existir interesse sobre o uso medicinal do cannabis, ainda há um enorme preconceito devido à falta de conhecimento por conta dos efeitos nocivos do seu uso recreativo, assim, ainda são poucos médicos que já sabem prescrever o Canabidiol como uso medicinal, porém, o uso dos canabioides na prática clínica vem sendo implementado aos poucos na medicina ocidental desde meados do século XIX. E até o século XVIII a maconha medicinal era indicada para o tratamento eficaz de dores articulares e inflamações, sabe-se que hoje é importante para o tratamento da epilepsia e de dores, sendo também alvo de estudo de pesquisas científicas em vários processos patológicos que vão desde a fibromialgia severa ao mal de parkinson. O Canabidiol interage com o endocanabioide através do receptor CB2, diferentemente do tetrahydrocanabidiol (THC), ele não reduz a atividade dos neurônios em que atua. O CB2 é um dos principais receptores do sistema endocanabioide e é como local de ligação presente em diversos tipos de células do organismo, o qual pode se ligar, bloquear ou moldar a atividade destes receptores, produzindo assim, os efeitos terapêuticos. A substância por ser extraída da planta *Cannabis sativa* ainda é proibida em alguns países. No Brasil, a proibição foi suspensa devido as pesquisas que se mostraram eficazes para o tratamento de várias enfermidades. E com o reconhecimento do seu potencial terapêutico a Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA) inseriu o Canabidiol na lista de substâncias controladas permitindo seu uso com determinadas restrições. Para o uso do Canabidiol é preciso que seja solicitado à Vigilância Sanitária e ela verifica a autenticidade do pedido médico e a necessidade do uso desse princípio e uma vez liberado, o paciente pode adquirir por meio do processo de importação. Além disso, a comercialização é feita, em geral, em forma de óleo extraído da *Cannabis sativa*. **Objetivo:** Avaliar o uso terapêutico do Canabidiol, assim como os efeitos que os canabioides geram nas doenças para a melhoria do quadro clínico e da qualidade de vida dos pacientes, principalmente as que possuem epilepsia. **Métodos:** trata-se de uma revisão sistemática por meio nas bases de dados eletrônicas como PUBMED, LILACS, SCIELO e em sites oficiais como ANVISA, LBE, em que foram utilizadas as palavras-chave: “canabidiol”, “epilepsia”, “uso terapêutico”, “convulsões”, “cannabis sativa”. E o período analisado foi entre 2011 e 2021, sendo aplicados os critérios PRISMA e incluídos artigos originais de pesquisa de ensaios clínicos, estudos observacionais, relatos e séries de casos em inglês, espanhol ou português. **Resultados:** o presente estudo tem como finalidade avaliar os efeitos do canabidiol (CBD) para o uso alternativo em diversas doenças, mas principalmente para o tratamento da epilepsia, em especial a do tipo refratária por conta da sua difícil condição de controle que resulta em grande perda da qualidade de vida para o paciente. Os estudos clínicos pesquisados mostraram que grande parte dos

¹ UAM - Universidade Anhembí Morumbi, bia_horiuchi@hotmail.com

pacientes com epilepsia refratária que fizeram uso terapêutico do canabidiol tanto em monoterapia quanto tratamento complementar apresentaram melhora total ou parcial. Além disso, o uso do CBD não apresentou efeitos colaterais e tóxicos, assim, seu uso prolongado mostrou-se seguro não gerando intolerância nem dependência. Um relato de caso é o da americana Charlotte Figi com 5 anos de idade, portadora de Síndrome de Dravet (que determina epilepsia refratária) teve sucesso no controle de crises convulsivas com o uso do óleo rico em CBD produzido a partir de uma cepa *Cannabis sativa*. **Conclusão:** evidencia-se, portanto, pelas pesquisas bibliográficas realizadas que o uso terapêutico do canabidiol possui um grande potencial capaz de reduzir de maneira significativa as crises convulsivas de pacientes com Síndrome de Lennox-Gastaut e Síndrome de Dravet que são afetados gravemente pelos efeitos decorrentes das convulsões e os tratamentos medicamentosos não têm eficácia para esse grupo de pacientes. No entanto, para o aperfeiçoamento, é necessário que sejam feitos mais estudos que comprovem clinicamente a eficácia do CBD a longo prazo, além de uma análise das propriedades farmacocinéticas devido às informações dos estudos clínicos não serem suficientes o que torna inviável a determinação das doses ideais e as possíveis interações medicamentosas que podem prejudicar a eficácia do CBD.

Resumo - Sem apresentação

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol, Prática médica, Tratamento, Uso medicinal